

Jakob van Hoddis

tradução do original alemão por **André Pinheiro**

Jakob van Hoddis (é comum encontrar a forma “von Hoddies” em algumas traduções para o português) nasceu em Berlim, em maio de 1887. Filho de um judeu sanitarista, teve a oportunidade de, logo cedo, estabelecer contato com o universo acadêmico. Frequentou o curso de Filologia clássica, mas foi expulso da universidade em função de sua conduta preguiçosa. Depois de uma temporada nas cidades de Munique e Paris (locais onde executara alguns serviços privados), regressou à Berlim no ano de 1913 – época em que se voltou com mais amplitude para o exercício literário. Cada vez mais ligado ao catolicismo, van Hoddis já começava a dar sinais, nessa época, de crises psicóticas.

Apesar dos traços dadaístas presentes na lírica de Jakob van Hoddis, o seu poema “Fim do mundo” é considerado o marco inaugural do Expressionismo alemão. Embora tenha deixado apenas uma antologia poética, grande parte de sua obra foi publicada nas revistas *Die Aktion* (A ação) e *Der Sturm* (A tempestade), importantes meios de divulgação da literatura expressionista. Em 1933 foi levado a um sanatório israelita onde eram acomodados os pacientes judeus. Em 1942 foi deportado para o oeste da Polônia e assassinado no campo de extermínio.

Aurora

Nach Hause stiefeln wir verstört und alt,
die grelle, gelbe Nacht hat abgeblüht.
Wir sehn, wie über den Laternen, kalt
und dunkelblau, der Himmel droht und glüht.

Nun winden sich die langen Straßen, schwer
und fleckig, bald, im breiten Glanz der Tage.
Die kräftige Aurore bringt ihn her,
mit dicken, rotgefrorenen Fingern, zage.

Aurora

*Confusos e velhos, seguimos para casa,
que a noite amarela, brilhante, desbotou.
Vemos, sobre os postes de iluminação, que, frio
e azul-escuro, o céu ameaça e inflama.*

*Agora as longas estradas logo se contorcem, graves
e manchadas, no amplo brilho dos dias.
A forte aurora, cautelosa, o traz aqui,
com grossos dedos congelados¹.*

¹ O poeta emprega o termo *rotgefrorenen*, que, ao pé da letra, significa ficar vermelho de frio (*Rot* – vermelho). Com efeito, é comum o corpo apresentar manchas avermelhadas quando submetido a baixíssimas temperaturas.

Der Träumende

Blaugrüne Nacht, die stummen Farben glimmen.
Ist er bedroht vom roten Strahl der Speere
und rohen Panzern? Ziehn hier Satans Heere?
Die gelben Flecke, die im Schatten schwimmen,
sind Augen wesenloser großer Pferde.
Sein Leib ist nackt und bleich und ohne Wehre.
Ein fades Rosa eitert aus der Erde.

O sonhador

*Noite verde-azulada, as cores silenciosas brilham.
Ele² é ameaçado pelo feixe vermelho das lanças
e pelos tanques de petróleo? Passam por aqui as tropas de satanás?
As manchas amarelas que nadam nas sombras
são olhos insubstanciais de grandes cavalos.
Seu corpo está nu e pálido e sem defesas.
Uma rosa insípida desaparece da face da Terra.*

² Encontrar os referentes na poesia de van Hoddis é sempre uma tarefa difícil de ser executada. Neste caso, o pronome pessoal *ele*, bem como o pronome possessivo *seu* (que aparece no 6º verso), remetem ao substantivo *Sonhador* que nomeia o poema.

Der Visionarr

Lampe blöck nicht.

Aus der Wand fuhr ein dünner Frauenarm.

Er war bleich und blau geädert.

Die Finger waren mit kostbaren Ringen bepatzt.

Als ich die Hand küßte, erschrak ich:

Sie war lebendig und warm.

Das Gesicht wurde mir zerkratzt.

Ich nahm ein Küchenmesser und zerschnitt ein paar Adern.

Eine große Katze leckte zierlich das Blut vom Boden auf.

Ein Mann indes kroch mit gestäubten Haaren

einen schräg an die Wand gelegten Besenstiel hinauf.

O visionário³

Não quebre a lâmpada⁴.

Um braço magro de mulher jorrou da parede.

Ele estava pálido e com veias azuis.

Os dedos estavam ornamentados com anéis preciosos.

Quando beijei a mão, fiquei chocado:

Ela estava viva e calorosa.

O rosto me arranhou.

Peguei uma faca de cozinha e cortei algumas veias.

Um grande gato lambeu, gracioso, o sangue sobre o chão.

*Um homem, no entanto, rastejou com cabelos arrepiados
em direção ao cabo de vassoura situado na diagonal da parede.*

³ O poeta faz um trocadilho envolvendo o substantivo *Visionário* (Der Visionär) e o adjetivo *Tolo* (narr). Se tivéssemos optado por uma tradução estilística, o título do poema seria “O visiotolo”.

⁴ Verso difícil de traduzir, pois o termo *blöck*, que o poeta emprega como verbo, é na verdade um nome (bloco). Achamos justo usar o modo imperativo, já que no indicativo esse neologismo deveria estar grafado da seguinte forma: *blöckt*.

Weltende

Dem Bürger fliegt vom spitzen Kopf der Hut,
in allen Lüften hallt es wie Geschrei.
Dachdecker stürzen ab und gehn entzwei
und an den Küsten - liest man - steigt die Flut.
Der Sturm ist da, die wilden Meere hupfen
an Land, um dicke Dämme zu zerdrücken.
Die meisten Menschen haben einen Schnupfen.
Die Eisenbahnen fallen von den Brücken.

Fim do mundo

*O chapéu voa da cabeça pontuda do burguês⁵,
ecoa uma gritaria por todos os ares.
Telhados despencam e se despedaçam
e na costa – lê-se – sobe a maré.
A tempestade está aí, os mares selvagens avançam
terra a dentro para esmagar largos diques.
A maioria das pessoas fica resfriada.
Os trens de ferro caem das pontes.*

⁵ Optamos por manter a ordem linear do discurso em português, já que o principal objetivo das inversões efetuadas pelo poeta é, na verdade, assegurar a rima. Uma tradução direta do primeiro verso, por exemplo, seria: “Do burguês voa da cabeça pontuda o chapéu”. Como o alemão é uma língua que guarda resquícios de declinação, essas inversões não surtem grande efeito estilístico.

Tristitia ante...

Schneeflocken fallen. Meine Nächte sind
Sehr laut geworden, und zu starr ihr Leuchten.
Alle Gefahren, die mir ruhmvoll deuchten,
Sind nun so widrig wie der Winterwind.

Ich hasse fast die helle Brunst der Städte.

Wenn ich einst wachte und die Mitternächte
Langsam zerflamnten – bis die Sonne kam –,
Wenn ich den Prunk der weißen Huren nahm,
Ob magrer Prunk mir endlich Lösung brächte,

War diese Grelle nie und dieser Gram.

Tristitia ante...⁶

*Flocos de gelo caem. Minhas noites se tornaram
Muito barulhentas; e suas luzes tão rígidas.
Todos os riscos, que me glorificaram,
São agora tão adversos quanto o vento do inverno.*

Eu quase odeio o cio luminoso das cidades.

*Quando outrora eu ficava acordado e as noites
Lentamente se queimavam – até aparecer o sol –,
Quando eu escolhia o esplendor das prostitutas brancas,
Como se o luxo magro finalmente me trouxesse solução,*

Nunca existia essa limpidez e essa tristeza.

⁶ Expressão latina que significa “Antes da tristeza...”.

André Pinheiro é doutorando em Literatura comparada pela UFRN. Desenvolve pesquisas na área de Literatura Brasileira e Teoria da Literatura, voltando-se mais especificamente para a análise crítica da poesia contemporânea. E-mail: andre.pinheiro@yahoo.com.br